

Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



26º Domingo do Tempo Comum - Ano C

1. Entrada:

Tudo quanto nos fizestes, Senhor,
com toda a justiça o fizestes;
porque pecámos contra Vós,
violando os vossos preceitos.

Mas agora glorificai o vosso nome
usando para connosco
da vossa misericórdia infinita

2. Salmo:

Ó minha alma louva o Senhor.

*O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.*

*O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.*

*O Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva
e entrava o caminho aos pecadores.*

*O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.*

3. Comunhão:

Se vos amardes uns aos outros,
Deus permanece em vós.

Do Evangelho:

Disse Jesus aos fariseus:
«Havia um homem rico,
que se vestia de púrpura e linho fino
e se banqueteava esplendidamente
todos os dias.
Um pobre, chamado Lázaro,
jazia junto do seu portão,
Bem desejava saciar-se
do que caía da mesa do rico,
mas até os cães vinham lambê-lo
as chagas.»



Uma doença curável...

*“A violência número um,
a raiz de todas as violências, é a miséria
que, em cada ano, mata mais
do que as guerras mais sangrentas
e reduz a uma situação infra-humana
mais de metade da população mundial.”*

São palavras de um grande Bispo do
Brasil já falecido, D. Hélder Câmara: o
famoso Bispo das Favelas.

Palavras em sintonia perfeita com a Mensagem
que escutamos na Liturgia deste Domingo:

Uma Mensagem não contra a riqueza
nem contra os ricos como tais,
mas **contra a pobreza e a miséria
e as causas que as geram...**

Na verdade, **a pobreza e a miséria
não são uma fatalidade:**

São uma “doença” que **pode curar-se** na
medida em que se combatam e eliminem as suas
causas.

Uma delas – a mãe de todas – está bem
identificada e denunciada pelo profeta Amós e
por Jesus:

É a indolência,
ou seja: a **insensibilidade**
face à situação, ao sofrimento
e às necessidades dos outros,
dos que estão à nossa porta
ou no caminho por onde passamos...

Daí a chamada urgente

à **compaixão,**
à **generosidade,**
à **ajuda inteligente**
e à **partilha:**

é que não se pode invocar a Deus como PAI e
viver como espectador neutral da desgraça
alheia; nem se pode pretender um mundo de
Paz, de Progresso e de Segurança, e nada fazer
pela promoção da Justiça e vivência da
Solidariedade no espaço onde se vive.

Como diz o Livro dos Provérbios:

“Comereis o fruto do vosso comportamento.”